

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**MECANISMOS DE COPING UTILIZADOS POR FAMILIARES DE
PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
ADULTO EM VENTILAÇÃO MECÂNICA¹
COPING MECHANISMS USED BY FAMILY OF HOSPITALIZED PATIENTS
IN MECHANICAL VENTILATION AT INTENSIVE ADULT CARE UNIT**

Suelen Karine Artmann², Eniva Miladi Fernandes Stumm³

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Enfermagem da Unijuí.

² Acadêmica de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista PIBIC/CNPq do Projeto de Avaliação da dor, estresse e coping em pacientes e familiares no âmbito hospitalar.

³ Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUI.

INTRODUÇÃO

O ambiente de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) é complexo e possui especificidades que o difere das demais unidades hospitalares. Nesse sentido, Barth et al., (2016) pontuam que a UTI é estruturada por uma vasta quantidade de equipamentos especializados e direcionados para o suporte no atendimento de pacientes críticos e que requerem assistência médica e de enfermagem contínua. Lima et al. (2013) complementam ao se reportarem a UTI como unidade altamente complexa e justifica pela existência de tecnologias, custo financeiro, aliado a necessidade de equipe multidisciplinar para a assistência aos pacientes. Nesse contexto de complexidade, tem-se a Ventilação Mecânica (VM), entendida como uma modalidade de tratamento que substitui parcial ou totalmente a ventilação natural, é fundamental e amplamente utilizada em UTI (SOUZA et al. 2018). Embora tal procedimento seja de suma importância, por ser invasiva, pode causar, em um primeiro momento, sentimento de perplexidade diante da condição clínica do paciente/familiar que se encontra internado.

A partir dessas considerações, pensa-se que a internação em uma UTI pode contribuir para o desencadeamento de estresse em pacientes e familiares. Souza; Milioni e Dornelles (2018) afirmam que o estresse está presente no cotidiano de familiares de pacientes em UTI, e que a subjetividade interfere na percepção dos estressores pelos familiares e que é importante desenvolver habilidades no enfrentamento desta situação. Dentre as estratégias que podem ser utilizadas, destaca-se as de Coping. Lazarus e Folkman (1984) conceituam Coping como um conjunto de esforços cognitivos e comportamentais com vistas a controlar, vencer, suportar ou diminuir as demandas do indivíduo internas ou externas. Nesse âmbito, cabe a equipe e em especial ao enfermeiro direcionar um olhar no intuito de melhor preparar o familiar para lidar com a situação. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar familiares de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto, em ventilação mecânica e analisar mecanismos de coping utilizados por eles para lidar com a situação.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com 34 familiares de pacientes em uso de ventilação mecânica, internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) em um hospital geral, porte IV, situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Os critérios de inclusão elencados foram: ser familiar de paciente internado na UTI e em uso de ventilação mecânica. O critério de exclusão elencado foi: familiar apresentar dificuldade de compreensão das questões contidas nos instrumentos de coleta de dados. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2017 a junho de 2018, com os seguintes instrumentos: caracterização sociodemográfica dos participantes, o qual contempla as seguintes variáveis: sexo, situação conjugal, filhos, grau de parentesco e nível educacional. Inventário de Estratégias de Coping (IEC), proposto por Lazarus e Folkman (1984), adaptado e validado para a realidade brasileira por Savoia, Santana e Mejias (1996). Para obtenção dos dados da pesquisa, procedeu-se da seguinte maneira: a bolsista se dirigia até o familiar, explicava sobre a pesquisa e perguntava se ele gostaria de participar, após aceitar era oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, uma para o familiar e outra para a bolsista.

O IEC é um inventário com 66 itens, cada item do instrumento oferece quatro opções de respostas, com valores variáveis de zero a três, em uma escala tipo Likert. Nesta, o zero é utilizado para identificar o “não uso da estratégia”, o número um para “usei um pouco”, o dois para “usei bastante” e o três para “usei em grande quantidade”. O inventário é organizado em oito fatores, quais sejam: Confronto, Afastamento, Autocontrole, Suporte Social, Aceitação De Responsabilidade, Fuga e Esquiva, Resolução de Problemas e Reavaliação Positiva. Para a análise dos dados, realizou-se a soma dos escores de cada item de um mesmo fator e foi dividido pelo número total de itens do fator. Assim, identificaram-se os fatores de maiores médias, que foram mais utilizados, bem como os itens (estratégias) de maior média, respectivamente as estratégias mais utilizadas pelos sujeitos. A análise dos dados foi realizada com estatística descritiva, média \pm DP para as variáveis quantitativas, frequência absoluta e relativa para as qualitativas. O software utilizado foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA), versão 23.0. Quanto aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Avaliação do HCI e após pelo CEP da UNIJUI, Parecer Consubstanciado nº 427.613. Foram observados todos os preceitos éticos que envolvem uma pesquisa com pessoas, conforme o preconizado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 34 familiares de pacientes em ventilação mecânica, hospitalizados em uma UTIA. Destes, 61,8% (21) são do sexo masculino, em relação a idade, 31 familiares tem menos de 60 anos; a maioria é casada 85,3% (29) e possui de 1 a 4 filhos. Abreu et al. (2013), afirmam que ter um círculo familiar próximo, tais como filhos e companheiros, contribui para amenizar a sobrecarga emocional e física e favorece melhor enfrentamento de situações avaliadas como estressoras. Em relação ao grau de parentesco dos participantes, evidencia-se que 23,5% (8) são irmãos, 17,6% (6) filhos, 17,6% (6) mães e os demais 35,3% (12), são de outros. Nesse contexto

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Ferreira; Mendes (2016) pontuam que a representação dos vários papéis familiares da pessoa hospitalizada, pode desencadear sofrimento e exigir do familiar a superação dos desafios cotidianos. No que se refere ao nível educacional, o percentual mais elevado foi dos que cursaram o ensino fundamental completo 41,2% (14), seguido dos que concluíram ensino médio completo 38,2% (13) Fetsch et al. (2016) relacionam níveis elevados de escolaridade com risco diminuído de falhas no processamento das informações recebidas sobre condições de saúde do seu ente querido hospitalizado. Inicialmente, na Tabela 1, são apresentados os fatores de coping do Inventário de Estratégias de Coping (IEC) utilizados pelos familiares de pacientes em VM, acompanhados das medidas descritivas: média, desvio padrão e coeficiente de variação dos fatores de coping.

Tabela 1- Medidas descritivas dos fatores do IEC.

FATORES	Média	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação (%)
CONFRONTO	1,127	0,509	45,16
AFASTAMENTO	1,323	0,562	42,47
AUTOCONTROLE	1,311	0,618	47,13
SUPORTE SOCIAL	1,833	0,567	30,93
ACEITAÇÃO E RESPONSABILIDADE	0,9191	0,532	57,88
FUGA E ESQUIVA	0,963	0,352	36,55
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	1,598	0,541	33,85
REAVALIAÇÃO POSITIVA	1,580	0,528	33,41

Fonte: Dados da pesquisa 2018

Sequencialmente, na tabela 2 são apresentadas as variáveis referentes as estratégias de coping mais utilizadas pelos participantes e que integram cada fator. Nesta, evidencia-se que as estratégias mais utilizadas integram três fatores de coping; Suporte social; Resolução de problemas e Reavaliação positiva.

Tabela 2- Estratégias de coping mais utilizadas de cada fator.

FATORES	ITENS MAIS UTILIZADOS	N %
CONFRONTO	Recusei recuar e baralhei pelo que eu queria.	82,4
	De alguma forma extrovezei meus sentimentos	79,5
AFASTAMENTO	Procurei encontrar o lado bom da situação.	82,4
	Procurei esquecer a situação desagradável.	79,5
AUTOCONTROLE	Procurei não deixar que meus sentimentos interferissem muito nas outras coisas que eu estava fazendo.	82,3
	Preparei-me para o pior.	79,4
SUPORTE SOCIAL	Aceitei a simpatia e a compreensão das pessoas.	100
	Conversei com outra(s) pessoa(s) sobre o problema, procurando mais dados sobre a situação.	97,1
ACEITAÇÃO E RESPONSABILIDADE	Prometi a mim mesmo(a) que as coisas serão diferentes na próxima vez.	76,4
	Desculpei ou fiz alguma coisa para reparar os danos	50
FUGA E ESQUIVA	Desejei que a situação acabasse ou que de alguma forma desaparecesse.	88,2
	Esperiei que um milagre acontecesse.	79,2
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Eu sabia o que deveria ser feito, portanto dobrei meus esforços para fazer o que fosse necessário.	91,1
	Mé concentrei no que deveria ser feito em seguida, no próximo passo.	91,2
	Mudei ou cresci como pessoa de uma maneira positiva.	97,1
REAVALIAÇÃO POSITIVA	Rezei.	94,1

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

O fator mais utilizado pelos familiares foi o Suporte social ($1,8 \pm 0,56$). Dunst e Trivette (1990) classificam o suporte social entre duas fontes, uma formal que abrange organizações, tais como serviços de saúde que prestam assistência; a fonte informal, conforme o autor, remete ao auxílio de familiares, amigos e grupos sociais capazes de fornecer apoio nas atividades diárias. No que tange as estratégias mais utilizadas que integram o fator Suporte social foram “Aceitei a simpatia e a compreensão das pessoas” e “Conversei com outra(s) pessoa(s) sobre o problema, procurando mais dados sobre a situação”, tais estratégias demonstram que a família busca auxílio através de informações para aperfeiçoar suas estratégias de enfrentamento e busca de soluções para as situações estressantes. Fetsch et al. (2016) evidenciam que quando há nitidez nas informações e orientações recebidas, o familiar consegue organizar seus sentimentos em relação as situações estressoras e contribui para melhor qualidade de vida, individual e social.

O segundo fator mais utilizado pelos familiares foi Resolução de problemas ($1,59 \pm 0,54$), com as estratégias “Eu sabia o que deveria ser feito, portanto dobrei meus esforços para fazer o que fosse necessário” e “Me concentrei no que deveria ser feito em seguida, no próximo passo” com as maiores médias. Ao utilizar este fator e suas estratégias, o sujeito identifica suas dificuldades, elabora alternativas com os resultados esperados e, a partir disso, estabelece um plano de atuação (LAZARUS E FOLKMAN 1984). Reavaliação positiva ($1,58 \pm 0,52$), foi o terceiro fator mais utilizado, com as estratégias “Mudei ou cresci como pessoa de uma maneira positiva” e “Redescobri o que é importante na vida”, para Lazarus e Folkman (1984) é neste fator que o indivíduo capta valores de criação positivos, com foco no crescimento pessoal, com aporte e referencial religioso. Através de reavaliação positiva ele procura encontrar saídas para amenizar as situações com foco nos aspectos positivos da mesma, com o intuito de diminuir a carga emotiva dos acontecimentos e assim redimensionar o estressor, pois mesmo que a situação não seja resolvida, pode-se alcançar o equilíbrio emocional, necessário para a tomada de decisões.

Finalizando a apresentação, o estudo de Coletto e Câmara (2009) com 40 cuidadores/familiares de crianças com diagnóstico de doença crônica, acompanhadas em um serviço de saúde na região sul do país, vem ao encontro da pesquisa, em que os três fatores de coping mais utilizadas por estes cuidadores foram os seguintes: Reavaliação positiva ($1,68 \pm 0,34$), Suporte social ($1,67 \pm 0,42$) e Resolução de problemas ($1,43 \pm 0,39$). Os resultados dos dois estudos demonstraram o entendimento sobre a situação do familiar que se encontra hospitalizado em relação a sua doença. Santos (2013) destaca que as estratégias ativas utilizadas pelos familiares/cuidadores são as que auxiliam para melhor percepção e adaptação as situações estressoras. Realizar a caracterização de 34 familiares de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto, sob ventilação mecânica e analisar mecanismos de coping utilizados por eles para lidar com a situação, é importante e mostra que são pessoas do sexo masculino, menores de 60 anos, casados e com filhos, com baixa escolaridade. Eles utilizam várias estratégias de coping para lidar com a situação, as quais integram três fatores de coping: Suporte social; Resolução de problemas e Reavaliação positiva. Esses resultados demonstram a necessidade de a equipe de profissionais responsável pelo cuidado dos pacientes em terapia intensiva e, mais especificamente, sob ventilação mecânica, direcionar

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

um olhar específico para os familiares que, igualmente em relação aos pacientes, precisam de cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização de familiares de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital geral, mostra que trata-se de uma população que requer atenção dos profissionais de saúde, atuantes em terapia intensiva. Os familiares se estressam e utilizam o coping para lidar com a situação. Diante disso cabe aos profissionais de saúde, estudantes e gestores de terapia intensiva realizar ações e intervenções educativas com os familiares dos pacientes com vistas a redução do estresse e melhor enfrentamento da situação de ter um ente querido internado em UTIA e em Ventilação Mecânica.

Palavras chaves: Enfermagem; Enfrentamento; Adaptação psicológica. Keywords: Nursing; Confrontation; Psychological adaptation.

REFERÊNCIAS

1. SOUZA, S, B, C. MILIONI, K, C. DORNELLES, T, M. Análise do grau de complexidade do cuidado, estresse e coping da enfermagem num hospital sul-riograndense. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, p. 01-09, 2018.
2. FETSCH, C, F, M. et al. Estratégias de Coping entre Familiares de Pacientes Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, p. 17-25, 2016.
3. BARTH, A, A. et al. Estressores em familiares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 28, p. 323-329, 2016.
4. Lima, F, A. et al. Sons and daughters with a parent hospitalized in an Intensive Care Unit. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, p. 199-209, 2013.
5. SOUZA, K, A. et al. Condutas dos profissionais de enfermagem frente aos alarmes dos ventiladores mecânicos em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, p. 2678, 2018.
6. SANTOS, Queli Nascimento. Estratégia de enfrentamento (coping) da família ante um membro familiar hospitalizado: uma revisão de literatura brasileira. **Revista Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 2, p. 40-47, 2013.
7. COLETTI, M. CÂMARA, S. Estratégias de coping e percepção da doença em pais de crianças com doença crônica: o contexto do cuidador. **Revista Diversitas - Perspectivas En Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 97-110, 2009.